

A PERSPECTIVA DO ENSINO/APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DA EJA NÍVEL MÉDIO DA
E. E. PEDRO TEIXEIRA

Carlos Roberto Costa Santos ¹
Ilma Marques Obando ²

RESUMO: O presente trabalho tem como questão salientar qual “A Perspectiva do Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura”, sob o ponto de vista dos docentes e discentes da EJA no município de Tabatinga-AM, e cuja finalidade será a de encontrar respostas para as dificuldades que se manifestam nesta modalidade de ensino escolar, as dificuldades de aprendizado e da leitura que refletem dentro da universidade bem como na esfera social, e dentro deste viés cria-se mecanismo que possibilitem amenizar este problema e, num futuro próximo debelar esta situação.

Palavras-chave: Professores; Alunos; EJATabatinga.

ABSTRACT: The purpose of this study is to emphasize this perspective of the teaching and learning of the Portuguese Language and Literature, from the point of view of teachers and students, whose purpose will be to find answers to the difficulties that are manifested in this school environment, the difficulties of learning and reading that reflect within the university as well as in the social sphere, and within this bias we create mechanisms that make it possible to soften this problem and, in the near future, to overcome this situation.

Keywords: Teachers; Pupils; EJA; Tabatinga.

¹Acadêmico do curso de Letras do CESTB

² Professora da Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Mestranda em Ciências e Meio Ambiente – UFPA.

Introdução

O ensino da Língua Portuguesa (LP) e da Literatura na EJA, bem como o seu aprendizado, foram observados numa dada escola estadual em Tabatinga-AM, e vem exigindo novos paradigmas pedagógicos e metodológicos, e muita dedicação dos professores. Assim, professores e alunos nesse contexto, vivenciam uma grande labuta. De um lado os educandos buscam se adaptar, e de outro modo, manifestam determinada resistência para aceitar as propostas vislumbradas pelos educadores. Podemos destacar dentre esses aspectos, um ponto crucial dessa luta constante que é a inserção da escola na realidade, neste caso, do discente de EJA-Educação de Jovens e Adultos, este precisa saber que é um ser social e a escola é uma extensão da sociedade, que existe entre elas, a escola e a sociedade, uma reciprocidade de influência e interação. John Kotter, professor da Harvard Business School, afirma o seguinte sobre gestão de mudanças nas organizações: “Se os processos de mudança não tem sido completos fracassos, também é verdade que poucos tem sido sucessos estrondosos” (Kotter, 1995). Assim sendo, existe uma possibilidade de sucesso, e é preciso tentar.

Os conceitos propostos pelo especialista ainda são extremamente úteis para os gestores que vislumbram mudanças para melhorias em sua administração. No entanto, é próprio do ser humano, diante de possíveis mudanças, apresentar uma certa desconfiança e resistência. Primeiro a dúvida, se referida mudança será para melhor, e depois, a rejeição; não querer aceitar propostas novas. E desta forma, por vezes, os professores acabam sendo desmotivados a lutar contra uma morbidade insólita de alunos, que por motivos diversos, menos o de aprender, apenas frequentam uma escola. Assim sendo, no contexto desta pesquisa que é a perspectiva de ensinar com o objetivo de que se faça aprender a LP e Literatura, simplesmente desvanece, tendo em vista não existir um incentivo dos órgãos competentes, falta de apoio da família e até mesmo de responsáveis direto pelo problema, para que se elucide esse comportamento de ambos os lados.

Trata-se de uma pesquisa de campo etnográfica, de abordagem qualitativa, e segundo Sylvia Constant Vergara, professora titular da Ebape/FGV, “Pesquisas ditas qualitativas contemplam a subjetividade, a descoberta, a valorização da visão de mundo dos sujeitos”.

Os dados foram coletados por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas analisadas através de cunho interpretativo. Certamente que os resultados obtidos não são generalizáveis. O estudo em questão é de caráter qualitativo, porque ocorre com o objetivo de conhecer a perspectiva do ensino/aprendizado da LP e da Literatura de professores e dos alunos da EJA do ensino médio em uma escola estadual na cidade de Tabatinga.

1. Perspectiva Do Ensino/Aprendizado Entre Docentes/Discentes

A Perspectiva do Ensino/aprendizado da LP e Literatura entre professores e alunos da EJA nível médio, apresenta grandes desafios. Desta forma, surge esta proposta de pesquisar e evidenciar alternativas que venham auxiliar nesse contexto, de forma satisfatória e eficaz, entre ambos os lados, os professores da EJA e os alunos (jovens e adultos).

Pretende-se propor um desenvolvimento do potencial e interesse do aluno pelo aprendizado da LP e da Literatura, e não obstante, o conseqüente fortalecimento de sua formação de cidadania, permitindo sua inserção no âmbito desta sociedade moderna, e esse processo envolve ações mútuas entre professor e alunos, onde estarão estimulados a assimilar, de forma consciente e ativa, os conteúdos e os métodos, e de forma coerente com a realidade dos alunos da EJA, em várias situações escolares e na vida prática.

Essa ação se pauta na responsabilidade de ambos: Professores e alunos. Baseado num contexto, onde exista o estímulo às atividades diversificadas, metodologias variadas, à curiosidade, a iniciativa e a busca pelo desenvolvimento de capacidades nata dos alunos, cria-se um ambiente favorável para as partes, ambos assumindo suas responsabilidades.

A escola sendo o local onde se vai conceber uma formação que vai além da representação física, gerando assim uma mente de formação com relacionamento interpessoal.

A escola que se pretende buscar precisa de um pressuposto principal que é o desenvolvimento cultural e científico do sujeito, então cidadão, onde será preparado para a vida, para o trabalho e para a cidadania, através de uma educação baseada no desenvolvimento intelectual bem como profissional, de acordo com Chalita:

“A educação não pode ser vista como um depósito de informações. Há muitas maneiras de transmitir o conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com afeto, esta ação só pode se concretizar com amor. Percebe-se que há uma grande diferença entre transmitir o conhecimento e educar. A diferença de educar seres humanos que se encontram nas primeiras etapas da vida é uma tarefa para os docentes que se preocupam na formação global do educando e não apenas na formação parcial, obtida em sala de aula. As demonstrações de carinho, bem como a afetividade nas palavras ditas pelo professor, resultarão no auxílio e conforto para o aluno, quando este necessitar acomodar as informações recebidas, sem que haja repulsão ou aversão ao conteúdo apresentado, ou até mesmo ao próprio ato de aprender algo novo”. (CHALITA, 2001, P.12)

1.2. Quem São os Alunos da EJA e que Preocupação Desperta.

A preocupação com os alunos que integram a EJA, tem se tornado uma problemática para os pesquisadores que debruçam sobre teorias e buscam entender as diretrizes cabíveis que nortearão a formação coerente dos alunos da EJA, considerando a perspectiva de um ensino de qualidade, tarefa árdua, atribuída aos já dedicados professores de LP, bem como de um aprendizado consistente da LP, entre os estudantes jovens e adultos. A inquietação que emana dos pesquisadores que pretendem dar um parecer ao entendimento de que o conhecimento da atual formação do contexto histórico-social, histórico-econômico, histórico-educacional dos referidos estudantes vem a ser instrumento fundamental na procura do esclarecimento dos contornos de formação que o corpo discente da EJA reivindica. Logo, a afirmação e o pensamento teórico de Miguel Arroyo sobre esse assunto é preponderante, ele afirma que:

“O foco para se definir uma política para a educação de jovens e adultos e para a formação do educador da EJA deveria ser um projeto de formação que colocasse a ênfase que os profissionais conhecessem bem quem são esses jovens e adultos, como se constroem como jovem e adulto e qual a história da construção desses jovens adultos populares. (ARROYO,2006, p. 25)”

A função primordial do professor de LP e Literatura na EJA é mediar e buscar interagir o aluno e o contexto da educação, usando metodologias que favoreçam a construção desse processo. O aluno espera muito mais que aprender os argumentos básicos da língua portuguesa e da literatura, e a interdisciplinaridade não só deve fazer parte também desse processo com os temas transversais de ética, valores e cidadania, mas também buscar opiniões dos alunos que enriqueçam a construção desse. E nesse ínterim certas teorias e as propostas de práticas inovadoras permeiam o âmbito acadêmico, no entanto, não chegam à sala de aula, apesar da excelente boa vontade dos docentes, que saem da academia com muita sede de mudança, em busca de melhorias.

À partir da atuação de um professor pesquisador, elencando os problemas constatados em sala de aula, nas turmas da modalidade de ensino da EJA, sob as perspectivas de ensino e aprendizado da LP, as dificuldades e as ponderações, as metodologias e os entraves, fatores sociais bem como a evasão escolar, a redução da faixa etária desses alunos, dificuldades didáticas devido à miscigenação de idades dos alunos, motivaram esta pesquisa.

Kelly Camargo Pulice *in Moll* discorre inteligentemente sobre o papel do docente na EJA, ao afirmar:

“O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é “depositar” conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.” (CAMARGO, p.140)

Assim sendo, é dever do educador considerar também, o que o aluno já carrega em sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem, demonstrando a vontade de firmar o seu lugar dentro da sociedade, como o sujeito que dela faz parte.

1.3. Professores de Língua Portuguesa da EJA: Necessidade de uma Formação Diferenciada?

A princípio seria fácil apontar a devida e necessária formação para um educador de jovens e adultos na disciplina de Língua Portuguesa e de Literatura. Os alunos que formam esse público alvo e os parâmetros curriculares apresentam as linhas gerais, o que de acordo com teorias, seriam a construção de propostas de uma formação que envolve aspectos da complexidade da formação dos profissionais da área. Considerando o pensamento de Leal:

“O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos”. (LEAL, 2005, p.114)

O ensino/aprendizagem não pode ser simplesmente transmitido, ela é um processo de construção onde o professor busca oferecer meios que favoreçam tal construção, a do

conhecimento: tudo o que já foi vivido pelo aluno serve como base, o professor deve utilizar também a vivência e o conhecimento prévio do aluno para ajudá-lo na construção do saber. Aquilo que é oferecido ao educando deve fazer sentido para ele, se o professor partir de um ponto desconhecido que foge à realidade do aluno, ele poderá não alcançar a compreensão necessária ao letramento. Sob esta perspectiva de ensinar a língua portuguesa para os alunos da EJA, aparecem os desafios de ser educador de uma modalidade que historicamente, no seio da sociedade brasileira dentro do cenário educacional, aparece dessa forma como educação inferior para as classes menos favorecidas, que não alcançaram igualdade escolar perante os demais cidadãos, numa faixa etária equivalente, tendo assim por vezes podados os direitos a uma educação de qualidade, que, certamente irá contribuir para a inserção social e econômica, aumentando as oportunidades nesse contexto. Também devendo ser considerado que se ensina a língua materna, e o comportamento linguístico, neste caso, vem de berço e para Costa (in Marta Hotz, 2008):

“A linguagem é social e individual; psíquica; psico-fisiológica e física, a Língua é definida como a parte social da linguagem e que só um indivíduo não é capaz de mudá-la”. O linguista afirma que “a língua é um sistema supra individual utilizado como meio de comunicação entre os membros de uma comunidade”, portanto “a língua corresponde à parte essencial da linguagem e o indivíduo, sozinho, não pode criar nem modificar a língua”. (COSTA, p.116)

Então, quando sujeitos, como alunos da EJA do ensino médio, formam uma classe que irá estudar a LP e a Literatura, eles já possuem algumas perspectivas sobre tal aprendizado. Estes aspectos estão explícitos através das pesquisas efetuadas em salas de aula com o posicionamento desses elementos aqui elencados. Miguel Arroyo (2006) afirma que “as políticas e projetos de formação de professores da EJA não podem ser pensados desvinculados de um retorno à história da formação de professores desta perspectiva educativa”. De acordo com o autor, as experiências de formação têm muito a ensinar à educação formal, uma vez que esta dinâmica educativa se articulava a partir das demandas suscitadas nas realidades dos educandos, e os educadores, enquanto mediadores das práticas davam sentido a sua formação, organizando dinâmicas educativas fundadas na compreensão do perfil dos atores envolvidos sem perder de vista a concretização de práticas emancipatória.

1.4. Educação Enquanto Direito Humano

Diante da dimensão da educação enquanto direito humano, olhando para a EJA, é notória a necessidade de melhor atenção aos problemas que surgem, tanto da necessidade de um preparo diferenciado para os professores de LP, como para as necessidades peculiares aos alunos de LP. O sistema capitalista direciona uma lógica de culpas a essa parcela de membros da sociedade, tidos como marginalizados, como que esperando receber um pedido de desculpas dos excluídos por não terem alcançado um lugar dentro da esfera econômica da sociedade. Por isso um sinal de alerta se acende, e os educadores dessa formação não podem aceitar essa lógica. Muito inspirado, Paulo Freire nos diz que:

“É importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados da responsabilidade por sua situação. A atuação do professor em grupos populares ganha sentido na sua dimensão humana quando se consegue "uma espécie de psico-análise histórico-político-social de que vá resultando a extrojeção da culpa indevida. “(FREIRE, 2000, p.84-85)

As ideias de Paulo Freire (idem), que sempre deram crédito à filosofia de vida que prima por mudanças que não acontecem sob influências somente de fatores externos, é relevante também considerar os fatores internos, que estes podem não ser determinantes, no entanto suas influências pesam consideravelmente nessas mudanças. Levando esses fatores para o lado da formação de professores da EJA, precisa-se ater aos esforços centrados na formação deles, e, ao mesmo tempo, pontuar as dificuldades que surgirão durante tais processos formativos, isso será notado na prática das suas atividades no decorrer do tempo. Essas dificuldades, também não poderão ser ignoradas, mas superadas, afim de que o processo prossiga evoluindo e produzindo os frutos esperados.

A formação de professores, quando assim pensada com o entendimento de que os homens e as mulheres que, então indivíduos desse processo, e que vão se constituindo, nos indica um sentido ou rumo que alentam para a quebra dos processos rígidos e inflexíveis que suprimem a subjetividade desses então profissionais da educação, deixando de considerar as suas histórias de vida e, também, sem dúvida, a realidade de todos os aspectos que envolvem os estudantes da EJA, como pessoas também. Tão somente a socialização das experiências de vida dos docentes, aquilo que alcançaram em termos de aprendizado e como isso aconteceu, poderia ser o bastante para a solução dos desafios na formação desses possíveis alunos.

Ao se questionar a formulação de uma política pública que contemplem esses alunos, jovens e adultos, reafirmando que é imprescindível uma formação diferenciada para os professores de LP. E a pesquisa efetuada no ambiente escolar denota exigências de que os educadores precisam conhecer efetivamente o perfil dos estudantes de LP que irão fazer parte das turmas da EJA do ensino médio, o que foi considerado no campo desta pesquisa. Ao buscar algumas literaturas que estão voltadas para a modalidade educativa em questão, e que discute o que há de positivo e de negativo nesse preâmbulo, tem-se notado que muitos autores ousam, correndo um certo risco, apontar o perfil dos alunos que formam as classes de EJA, os que apenas estudam e aqueles que efetivamente aprendem os ensinamentos em sala de aula. Certamente, encontraremos ambos os perfis numa mesma sala, o que aumenta consideravelmente o desafio educacional do professor, tornando-o ainda mais difícil.

Bem, certo que a literatura permite diversas interpretações, desde a caracterização do público, separando os como pertencentes às classes populares, estes pertencentes a história de exclusão numa clara situação de desvantagem social, aos que ocupam os bancos escolares com o intuito de escaparem da árdua luta do cotidiano.

Os PCN da língua portuguesa (Brasil, 2001, p.15) cita que:

“o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.

Nas últimas décadas, a oferta de ensino aumentou de forma considerável, mas o acesso ainda é limitado para muitos dos brasileiros que não tiveram ou não tem a oportunidade de uma boa educação na infância, isso é notório. Diversos fatores contribuem ou contribuíram para isso, desde a necessidade de trabalhar nessa fase da vida; a falta de acesso à escola, e até mesmo o interesse e a falta de apoio dos pais, chegando-se à juventude ou na fase adulta é que o indivíduo percebe o valor que a educação intelectual possui, e desta forma, inicia-se uma busca frenética pela formação educacional.

Abordando a teoria da professora Jaqueline Moll (2004, p. 11) para a EJA, ela afirma:

“Nesse sentido, quando falamos ‘em adultos em processo de alfabetização’ no contexto social brasileiro, nos referimos a homens e mulheres marcados por

experiências de infância na qual não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar, por concepções que as afastavam da escola como de que ‘mulher não precisa aprender’ ou ‘saber os rudimentos da escrita já é suficiente’, ou ainda, pela seletividade construída internamente na rede escolar que produz ainda hoje itinerários descontínuos de aprendizagens formais. Referimo-nos a homens e mulheres que viveram e vivem situações limite nas quais os tempos de infância foi, via de regra, tempo de trabalho e de sustento das famílias (p. 11)”.

2. A PESQUISA

Durante a aplicação de um projeto de “Sociolinguística” nessa escola, e um primeiro contato com essa modalidade de ensino, ocorreu-me a vontade de trabalhar a perspectiva do ensino/aprendizagem da LP e da Literatura entre esses indivíduos que formam essas classes. E o que eles almejam diante da disciplina de LP e Literatura, de maneira que venha contribuir com a sua inserção no meio social em que vivem.

2.1. O Local: Escola Estadual Pedro Teixeira.

A Escola Estadual Pedro Teixeira, está situada na Avenida da Amizade nº. 1041, primeiramente chamada de Ginásio Pedro Teixeira, foi fundada em 1968, por iniciativa da professora Cecília Ferreira da Silva e o Tenente Leonir Corrêa de Moraes, ambos os membros da campanha Nacional das escolas da comunidade-CENEC, tendo funcionado nos anos letivos de 1968 a 1974 no Prédio do Grupo Escolar Duque de Caxias em Tabatinga-Amazonas.

O ato de sua Criação deu-se através do Decreto nº 6.998 de 07(sete) de fevereiro de 1983, reconhecida e regulamentada pelo Conselho Estadual de Educação, ela está localizada na área urbana da cidade de Tabatinga, no Bairro Dom Pedro I, tendo como ponto de referência ao Norte, a Rua Santos Dumont, próximo à vila dos bancários, ao sul de frente a Rua Coronel Berg, a leste encontra-se localizada na principal Avenida de Tabatinga, Avenida da Amizade e a Oeste com a Rua General Sampaio. O nome Pedro Teixeira é uma homenagem ao explorador e Militar português recompensado com o cargo de capitão-Mor do Grão-Pará por suas conquistas firmando a soberania portuguesa na região, atual Amazônia Brasileira. Esta encontra-se sob a direção do Gestor: Francisco Caldas da Luz, e possui em seu quadro 99 professores e 26 administrativos, e atualmente encontram-se matriculados 1.629 alunos distribuídos em três turnos: Matutino e vespertino com ensino fundamental completo, e no turno noturno com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ensino Médio). Trabalha ainda com dois anexos: Um no bairro Nova Esperança com ensino

Fundamental do 6º ao 9º ano no turno matutino e no vespertino 1º ao 5º ano, e outro no Sistema Penitenciário com a Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Médio).

2.1.2 Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa, coletou-se dados com base na informação de cinco professores, e dezenove alunos, analisando os questionários aplicados.

Foi observado, que a maioria dos professores se preocupam grandemente com a metodologia que possa ser aplicada durante as aulas, que venham efetivamente produzir o efeito requerido. A metodologia utilizada por Paulo Freire, focada numa educação democrática e libertadora, é tida para os educadores como a teoria do conhecimento, que traz propostas temas geradores inerentes ao convívio dos alunos, gerando debates e a efetiva participação deles. Brandão (1981, p. 21-22) a respeito do método de Freire cita que:

“Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor dá para pensar sem susto, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a autoeducação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. (BRANDÃO, 1981, p. 21-22)”






Nessa pesquisa constatou-se que os alunos esperam da EJA muito mais que aprender, ler e escrever, mas pretendem continuar os estudos para a sua formação intelectual e social, estão esperando da escola uma chance para um futuro promissor.

2.1.3 Dados Obtidos por Meio de Questionários aos Professores

As alternativas 1, 2 e 3 estão relacionadas com fatores que possam afetar o aprendizado do aluno em sala de aula, bem como possíveis ações praticadas pelos professores com o intuito de excluí-las:

- 1) Como professor de LP da EJA ensino médio, como me posiciono no ensino desta disciplina de forma que meus alunos obtenham êxito no aprendizado?
- 2) Aponte algumas dificuldades como professor nessa perspectiva de aprendizado:
- 3) Que ações poderiam ser tomadas com a finalidade de dirimir essas dificuldades?

Gráfico 1 – Amostra sobre possíveis fatores que pesam no rendimento dos alunos.

As perguntas 1, 2 e 3 elencaram 80% das respostas:	Questões 1, 2 e 3	100%
1 - 80% afirmam que a metodologia é importante.		80%
2 – 80% apontaram o cansaço e os problemas pessoais.		60%
3 - 80% diz precisar modificar os meios de avaliação		40%
		20%
20% foram contrários a essa opinião.		0%

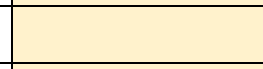




No entanto as perguntas elaboradas nos itens 4, 5 e 6 relacionam-se com a complexidade da diferença de idades, a metodologia e a rotina diária desses alunos.

4) Você acha que a heterogeneidade da faixa etária dos alunos em sala de aula prejudica a sua metodologia? 50% diz quem sim, e 50% acha que não.

5) Que atitudes, você como professor, adota diante de um aluno que apresenta dificuldade de concentração nas aulas de LP? 50% diz buscar outros recursos que prendam a atenção dos alunos as aulas, bem como 50% diz que procuram trabalhar essa dificuldade eliminando os seus efeitos.

6) Você acha importante uma formação específica para o professor de EJA? Os pesquisados se dividiram nessa pergunta: A metade afirma que sim, e a outra que não. O que importa, para eles, é a dedicação e a diversificação de métodos que contribuirão para inserir os alunos no contexto do aprendizado.

Gráfico 2 – Amostra sobre possíveis ações para melhorar o rendimento dos alunos.

As respostas dessas questões dividiram as opiniões.	Questões 4, 5 e 6	100%
4 - 50% adaptar os métodos diante da heterogeneidade da EJA;		80%
50% dizem que a heterogeneidade não afeta o aprendizado.		60%
5 – 50% recursos variados e 50% trabalhar as dificuldades.		40%
6 - 50% diz não ser preciso, e 50% o que importa é a dedicação		20%
dos educadores e a diversificação dos métodos.		0%

Outra questão fechada e que trata dos aspectos do desempenho dos educandos:

7) Que sugestões você daria que poderiam contribuir para a melhoria do ensino da LP na EJA nível médio? 50% optam por procurar uma metodologia próxima a realidade do aluno; 25% procura conhecer os alunos e suas necessidades e, os outros 25% afirma que é necessária uma formação diferenciada para os professores da EJA.

Gráfico 3 – Fatores que afetam o ensino da LP e da Literatura.

	A	B	C	100%
A) 50% uma metodologia próxima à realidade do aluno.				80%
B) 25% apontaram o cansaço e os problemas pessoais.				60%
				40%
C) 25% diz precisar modificar os meios de avaliação				20%
				0%

2.1.4. Dados Obtidos por Meio de Questionários aos Alunos

As questões 1, 2 e 3 direcionadas aos alunos, tratam do aprendizado da LP:

1) O aluno, questionado sobre o “por que” estudar e aprender LP na EJA: A) 65% dos alunos responderam que estudam LP porque é a língua materna, e é preciso aprender as normas cultas dela; B) 17,5% estudam LP porque é uma disciplina do currículo da EJA, e precisam ser aprovados nas avaliações. C) 17,5% estudam porque gostam da disciplina.

2) Quais fatores você apontaria que contribuem para o desinteresse do aprendizado da LP? Da mesma forma, 65% responderam que julgam a LP muito complicada, mesmo sendo falante; e 17,5% os professores de LP de EJA precisam de uma formação diferenciada para melhor ministrar uma aula de LP; sobre as literaturas utilizadas nas aulas de LP não estarem no contexto das ansiedades dos alunos, 17,5%.

3) Que atitudes você aluno poderia apontar para ajudar a superar as dificuldades apontadas? Melhorar o ensino da LP nas séries anteriores, 40% pensam assim; enquanto 50% afirmam que é necessária mais dedicação dos alunos do ensino fundamental. Apenas 10% optou por trabalhar mais a Literatura no ensino fundamental.

Gráfico 4 – Aspectos do aprendizado da Língua Portuguesa.

	A	B	C	100%
A) 65% aprenderem as normas cultas da língua materna.				80%
				60%
B) 17,5% é uma disciplina do currículo da EJA.				40%
				20%
C) 17,5% estudam porque gostam da disciplina				0%

4) Em relação ao ensino de Literatura dentro da LP, você julga os textos utilizados pelo professor: Complexos, difíceis de interpretar, ficou com 45% das escolhas; e, atrativos, prendem totalmente a atenção dos alunos ao texto, também com 45%. Apenas 10% dos alunos consideraram a literatura utilizada durante as aulas simples, e que não acrescentam muito conhecimento.

Gráfico 5 – Amostra sobre as literaturas utilizadas em sala de aula.

A) 45% complexas, difíceis de interpretar.	A	B	C	100%
				80%
B) 45% atrativos e prendem nossa atenção..				60%
				40%
C) 10% textos simples, desinteressantes..				20%
				0%

As questões 5 e 6 trataram de horários que afetam esses alunos de alguma forma: Início e término das aulas, e jornada de trabalho.

5) Em relação ao horário estipulado para início e término das aulas, você acha ideal? Uma grande maioria dos alunos afirmaram ser ideal o horário para início e término das aulas.

6) Quantas horas por dia você trabalha? 60% - 6 Horas; 30% - 8 horas e, 20%, 12 horas.

Gráfico 6 – Amostra sobre horário de início e término das aulas.

A) 65% afirmaram que sim.	A	B		100%
				80%
B) 35% afirmaram que não.				60%
				40%
Um comentário sobre o horário do ônibus não ser compatível com o horário de alguns alunos.				20%
				0%

7) Você acha muito cansativo estudar LP após uma jornada de trabalho? 65% optara por responder sim, e os 35% restante, disseram não. O gráfico 6 serve também para demonstrar a porcentagem da opinião dos alunos quanto a essa questão.

8) Você está concluindo os seus estudos pela EJA, por qual dos motivos abaixo: Para recuperar o tempo perdido, abandonei os estudos quando ainda jovem, foi respondido por

65%. dos pesquisados, 30% optou por dizer que, as escolas que adotam a EJA possuem maior facilidade de acesso que as demais escolas de ensino médio regular. Apenas 5% afirmara que o professores da EJA possuem uma metodologia mais próxima ao meu perfil de aluno.

Gráfico 7 – Amostra dos motivos pelos quais esses alunos optaram pela EJA.

A) 65% para recuperar o tempo perdido.	A	B	C	100%
	80%			80%
B) 30% maior facilidade de acesso à EJA.	60%			60%
	40%			40%
C) 10% a EJA está mais próxima ao meu perfil de aluno.	20%			20%
	0%			0%

Analisando as respostas acima, conclui-se que a maioria dos alunos, julga que existe uma certa complexidade na aprendizagem da LP. E para ensiná-la, torna-se necessário que, além da formação diferenciada para os professores de LP da EJA, também é necessário melhorar a formação dos alunos desde a fase inicial da alfabetização até ao ensino fundamental, e alfabetizar conforme Larousse (2003), está ligado ao ensino da leitura e da escrita de códigos alfabéticos:

“Vários conceitos definem alfabetizar como o ato de ensinar a ler, aos poucos esses conceitos vem mudando, ainda que livros e dicionários definam-o assim, hoje muitos educadores e alfabetizadores utilizam o termo “letramento”, letrar vai além de alfabetizar, se trata da compreensão da leitura e escrita, a criança está alfabetizada ao saber ler e escrever e letrada ao compreender o que leu e escreveu, está letrada quando domina a leitura e a escrita e faz o uso social de ambas (LAROUSSE. 2003, p. 21) ”

Considerações Finais

Educar jovens e adultos vislumbra na vida desses, uma perspectiva de mudança. Discorreu-se sobre como se dá o processo de educação escolar nos dias atuais, e o que almejam os alunos da EJA que frequentam a escola.

Abordado foi também o perfil de docentes e discentes da EJA, bem como a preocupação e as dificuldades, de ambas as partes, em inovar buscando melhor eficácia desse processo.

Pode-se observar por meio do convívio, durante as observações do projeto, que existem alunos, mesmo após um longo dia de trabalho que sentem prazer em frequentar a sala de aula, e que eles também acreditam na educação escolar como uma forma de mudança, que o professor diversifica a metodologia, e busca favorecer o aprendizado e a atenção do aluno, e usa meios para incentivar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Ciclos do desenvolvimento humano e formação de professores. Educação & Sociedade, Campinas, v.20, n. 68, p. 143-162, dez.1999. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – O Que É O Método P.Freire; Editora Brasiliense, SP – 1981.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. 3ª edição, 2001.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001

COSTA, M.A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.) et al. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. S. Paulo: Paz e Terra, 2000.

KOTTER, J. P. Leading change: why transformation efforts fail. *Harvard Business Review*, Boston, Mar.1995.

LAROUSSE, Ática: Dicionário da Língua Portuguesa – Paris: Larousse/São Paulo: Ática,2001.

LEAL, Telma Ferras. Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização/ Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOLL, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos / Jaqueline Moll, (org.) Sita Maria Lopes Sant’Anna [et. al.] - Porto Alegre: mediação, 2004. 144 p. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).

VERGARA, Sylvia Constant - Doutora em Educação pela UFRJ, Mestre em Administração Pública pela EBAPE/FGV e Bacharel em Pedagogia pela UERJ.

OBRAS CONSULTADAS

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT e Vancouver – 18. Ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016

LIMA, Rafael Gonçalves. Como Apresentar um Seminário Acadêmico. <https://pt.slideshare.net>.